



Brasília-DF, 03 de dezembro de 2025

CONGRESSO IPEATRA 2025
O TRABALHO NO MUNDO PLATAFORMIZADO: CONTRIBUTOS DO IPEATRA
FORTALECIMENTO SINDICAL E PEJOTIZAÇÃO
A REPRESENTAÇÃO DOS INFORMAIS

RODA DE CONVERSA

JOSÉ REGINALDO
PRESIDENTE CNTI

JOSÉ EYMAND
ESCRITÓRIO LBS/CUT

CLEBER LÚCIO
TRT3

JOÃO BATISTA
TRT 15

FRANCISCO GÉRSON
MPT

12/DEZ 16:15h
EVENTO TRANSMITIDO PELO CANAL YOUTUBE
IPEATRA INSTITUTO

I P E A - T - R A

<https://www.sympla.com.br/evento/congresso-ipeatra-2025-o-trabalho-no-mundo-plataformizado/3222686>

Subcomissão da Câmara pode votar fim da escala 6x1 nesta quarta-feira

Previsão foi dada pelo presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, deputado Léo Prates (PDT-BA).



Projeto tramita na Câmara desde fevereiro deste ano.
Reprodução/YouTube

O presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, deputado Léo Prates (PDT-BA), afirmou nesta segunda-feira (1º) que o relatório da Proposta de

Emenda à Constituição 8/2025, que busca o fim da escala de trabalho 6 por 1, deve ser votado na quarta-feira (3). A declaração ocorreu durante audiência pública realizada em Pernambuco.

Como estabeleceu Prates, a previsão é que a proposta seja votada primeiro na subcomissão especial e, na próxima semana, seja analisado como relatório de todos os projetos que tramitam com o tema na Casa. O texto está sob relatoria de Luiz Gastão (PSD-CE).

"No dia 3 de dezembro, o deputado Luiz Gastão, que é o relator da subcomissão, vai apresentar o relatório. E na outra semana nós estaremos apresentando o relatório da Comissão do Trabalho a todos os projetos que tramitam sobre o tema."

Projeto

Em tramitação na Câmara, o projeto propõe a adoção de uma carga semanal de quatro dias de trabalho e três dias de descanso, em extinção à escala 6 por 1 e limitação à jornada normal para 36 horas semanais. Atualmente, a Constituição Federal estabelece um limite de oito horas diárias e 44 horas semanais.

De autoria de Erika Hilton (Psol-SP), o texto colheu assinatura de mais 225 deputados. A proposta nasceu de demandas e reivindicações de trabalhadores, por meio de mecanismos participativos, como a petição pública online do Movimento Líder Além do Trabalho (VAT), que recebeu mais de 2.9 milhões de assinaturas.

Fonte: Congresso em Foco

Trabalhadores querem direitos, jornada menor e veem sindicatos como essenciais, aponta Dieese

Para Adriana Marcolino, pesquisa desmonta narrativa neoliberal de rejeição à CLT e dispensa atuação sindical



Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

A pesquisa O Trabalho e o Brasil, realizada pelo Vox Populi em parceria com Central Única dos Trabalhadores (CUT), centrais sindicais e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

**Brasília-DF, 03 de dezembro de 2025**

Socioeconômicos (Dieese), revela um cenário que contraria discursos dominantes sobre o mundo do trabalho.

Quase 68% dos entrevistados consideram os sindicatos importantes ou muito importantes, e quase 56% dos autônomos que já tiveram carteira assinada afirmam que "com certeza" gostariam de voltar ao regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Em entrevista ao Conexão BdF, da Rádio Brasil de Fato, Adriana Marcolino, diretora técnica do Dieese, afirma que o resultado surpreendeu até mesmo especialistas. "Surpreendeu porque o que sempre temos acesso são informações que vêm de determinados segmentos da sociedade, de pesquisas de grandes empresas de mídia, que repetem continuamente que o movimento sindical não tem mais representatividade", disse. Para ela, quando a pergunta é feita diretamente aos trabalhadores, surge outro retrato.

Marcolino aponta uma dissonância entre o discurso conservador e neoliberal, que reduz o papel sindical, e a opinião dos trabalhadores. "Todos esses segmentos destacaram a importância do sindicato, que eles gostariam de participar dos sindicatos e de se filiar", apontou. O problema, diz, é que a realidade de precarização e fragmentação das últimas décadas dificulta essa aproximação. "A classe trabalhadora foi fragmentada em uma situação bastante diversa de contratos precários, informalidade, terceirização, práticas anti-sindicais, alta rotatividade", citou.

A pesquisa também identificou que 52,4% dizem não conhecer concretamente a atuação da entidade que os representa. Marcolino explica que parte desse desconhecimento se relaciona ao modelo sindical brasileiro, que não permite a representação de amplos segmentos. "Tem muitos grupos de trabalhadores, muitas ocupações que não têm representação sindical", ressaltou.

Sobre as prioridades para a ação sindical, 63,8% pedem melhores salários e 36,6% bons empregos. Para a diretora do Dieese, isso aparece em todas as etapas da pesquisa. "Nós vivemos num país de salários muito baixos, em que a exploração do trabalho é muito grande", explicou. Ela destaca que a defesa dos direitos continua importando, contrariando a narrativa de que o trabalhador "quer empreender". "As pessoas querem direitos e querem melhores salários e querem se organizar coletivamente", rebateu.

A redução da jornada de trabalho também aparece como um desejo dos trabalhadores. Segundo a pesquisa, cerca de 80% responderam que são a favor

da pauta e do fim da escala 6x1." Segundo ela, muitos autônomos relatam escolher essa forma de ocupação apenas porque conseguem conciliar o trabalho com responsabilidades de cuidado.

Entre os autônomos, além dos 56% que já tiveram CLT e afirmam que voltariam com certeza, outros 30,9% dizem que talvez retornariam. "O fato da pessoa dizer que ela é uma empreendedora ou um trabalhador autônomo não significa que ela é contra os direitos previstos na CLT", afirma Marcolino.

Para ela, esse "empreendedorismo" frequentemente é pura sobrevivência. "As ocupações dessas pessoas são de ambulantes, manicure, pedreiro... Não se trata de um empreendedorismo; é o que chama de empreendedorismo de necessidade", indicou.

A diretora avalia que a pesquisa desmonta a ideia de que a classe trabalhadora rejeita a proteção social ou deseja ser "empreendedora de si mesma". "As pessoas estão abrindo mão da aposentadoria para poder pagar a conta hoje", resumiu. Por isso, diz, o levantamento traz "novas leituras para o mercado de trabalho e para esse senso comum que procura homogeneizar como se todo mundo quisesse ser empreendedor de si mesmo, rentista", analisou.

Fonte: Brasil de Fato

Produção industrial reverte queda e sobe 0,1% em outubro, mostra IBGE

Setor acumula expansão de 0,9% em 12 meses



© Wilson Dias / Agência Brasil

A produção de petróleo, minério de ferro e gás natural ajudou a indústria brasileira a crescer 0,1% em outubro na comparação com setembro. O resultado reverte queda de 0,4% identificada no mês anterior.

Com os dados da Pesquisa Industrial Mensal divulgada nesta terça-feira (2) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria nacional apresenta alta de 0,9% no acumulado de 12 meses.

Esse desempenho anual mostra desaceleração, sendo



Brasília-DF, 03 de dezembro de 2025

o menor desde março de 2024 (0,7%). Em março de 2025, o acumulado chegou a 3,1%.

Na comparação com outubro de 2024 houve retração de 0,5%. A média móvel trimestral revela alta de 0,1% em relação ao período de três meses terminado em julho.

O desempenho de outubro coloca a indústria em um patamar 2,4% acima do período pré-pandemia de covid-19 (fevereiro de 2020) e 14,8% abaixo do maior ponto já alcançado, em maio de 2011.

Matéria completa:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-12/producao-industrial-reverte-queda-e-sobe-01-em-outubro-mostra-ibge>

Fonte: Agência Brasil

Após 22 anos como senador, Paim anuncia último mandato



Carlos Moura/Agência Senado

Em pronunciamento no Plenário nesta segunda-feira (1), o senador Paulo Paim (PT/RS) anunciou seu último mandato parlamentar. Eleito senador pela primeira vez em 2002, Paim também foi deputado federal entre 1987 e 2003. Sua atuação foi centrada em defesa do trabalhador e da Previdência, pela melhoria do salário mínimo, contra discriminações e por maior proteção a crianças, jovens e idosos.

O senador, que foi metalúrgico em Caxias do Sul (RS), tem 75 anos de idade. Ele agradeceu às lideranças políticas que trabalharam ao seu lado no decorrer dos anos, como figuras do PT, do PSol do PCdoB), e relembrhou a atuação junto a movimentos sindicais.

— Fica aqui um carinho especial ao movimento sindical, a todas as centrais nacionais e estaduais, que inclusive viajaram comigo pelo estado [do Rio Grande do Sul], fazendo o bom debate das pautas dos trabalhadores, como a da Previdência, a da CLT

[Consolidação das Leis do Trabalho], a da "pejotização", que são preocupações nossas, da própria escala 6x1. Agradeço a todos que têm essa visão de que o direito dos trabalhadores e das trabalhadoras tem que ser respeitado. Discutimos, nas viagens que fizemos, o trabalho escravo, a questão dos MEIs [microempreendedores individuais], a questão da urbanização da economia — afirmou.

Em retribuição aos militantes que o apoiaram, o senador afirmou emocionado.

— Os militantes sabem que correm o risco dos naufrágios, correm o risco de serem levados pelas ondas, mas, no fim das contas, isso não importa, pois há uma missão a ser cumprida: eles querem alcançar as areias da praia. Aqueles que militam, dedicam-se, de corpo e alma, aos serviços de uma luta boa e justa. Não importam os descaminhos, eles, os militantes, sempre darão um jeito de escalar as montanhas e concretizar os sonhos da plena liberdade humana, da justiça social e do trabalho digno. E tudo isso é ser um verdadeiro militante. Com eles, muito eu aprendi, com muito orgulho eu digo: como é bom, como é bom amar todos vocês — declarou.

Fonte: Agência Senado

Em nova conversa, Lula e Trump retomam negociações sobre retirada de tarifas

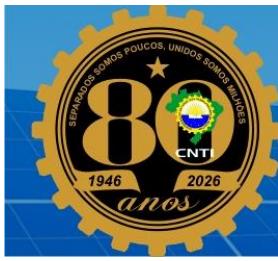
Presidente brasileiro avaliou como positiva a retirada de tarifas adicionais e pediu avanço nas negociações



Lula se reúne com Trump na Malásia — Foto: Divulgação

O governo federal confirmou nesta terça-feira (2) que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conversou por telefone com Donald Trump por cerca de 40 minutos. A conversa, considerada produtiva por ambas as partes, focou na agenda comercial entre os dois países e no reforço da cooperação contra o crime organizado internacional.

Segundo o Planalto, Lula avaliou como positiva a

**Brasília-DF, 03 de dezembro de 2025**

retirada da tarifa adicional de 40% que atingia produtos brasileiros como carne, café e frutas. Ele afirmou que ainda há setores sensíveis sujeitos a sobretaxas e que o Brasil quer acelerar as tratativas para aliviar esses custos.

O presidente também destacou o interesse em ampliar o trabalho conjunto com os EUA no combate às organizações criminosas. Lula citou operações recentes no Brasil que miram o esvaziamento financeiro de facções, ressaltando que parte das redes possui conexões no exterior.

Trump, por sua vez, manifestou disposição total para cooperar em ações conjuntas e apoiá-las politicamente. Ambos concordaram em retomar o diálogo nas próximas semanas para acompanhar o andamento das negociações comerciais e dos esforços conjuntos na área de segurança.

Fonte: InfoMoney

Redução da jornada é uma luta histórica, mostra estudo

Entenda como a redução da jornada é parte da luta da classe trabalhadora por direitos e proteção social ao longo da história.



Vários sindicatos conquistaram a redução da jornada na convenção coletiva de 1985. Conquista histórica, que foi incorporada à Constituição de 1988. Foto: Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

O décimo sexto artigo do dossier "Fim da Escala 6x1 e Redução da Jornada de Trabalho", organizado pelo Organizado pelo Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho) em parceria com as centrais sindicais, aborda a "A histórica luta da classe trabalhadora pelos direitos de proteção social: dos limites da jornada à vital redução do tempo de trabalho". O artigo é assinado por Magda Barros Biavaschi e Bárbara Vallejos Vazquez.

A partir de um percurso que vai da Revolução Industrial aos desafios contemporâneos do Brasil, o

texto demonstra que a conquista de jornadas menores sempre dependeu da força coletiva da classe trabalhadora e da atuação de instituições públicas capazes de frear a lógica predatória do mercado. Com base em dados, literatura especializada e experiências internacionais, as autoras atualizam esse debate ao examinar a persistência da precarização laboral, a intensificação do ritmo de trabalho e os efeitos sociais de longas jornadas.

Biavaschi e Vazquez defendem que reduzir o tempo de trabalho é uma necessidade urgente em um país marcado por intensas desigualdades, informalidade elevada e desgaste crescente da classe trabalhadora. Trata-se, afirmam, de uma luta histórica por dignidade, justiça e equilíbrio entre vida e trabalho — um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e humana.

Leia aqui o artigo:
[A histórica luta da classe trabalhadora pelos direitos de proteção social: dos limites da jornada à vital redução do tempo de trabalho](#)

Fonte: Rádio Peão Brasil